

MONITORIZAÇÃO DOS VALORES NATURAIS

RELATÓRIO BIANUAL – 2020/2021

INTRODUÇÃO

O presente relatório diz respeito à monitorização dos valores naturais nas áreas sob gestão da Parques de Sintra, nos anos de 2020 e 2021. São apresentados os resultados para as espécies florísticas e indicado o ponto de situação das zonas de proteção e da Floresta de Alto Valor de Conservação. São igualmente referidos resultados de inventariações de espécies faunísticas. Sempre que justificável, são indicadas medidas a adotar que tenham em vista melhor/manter o estado de conservação dos valores naturais.

Salienta-se que, devido às limitações causadas pela pandemia de COVID-19, algumas ações previstas para este biénio, nomeadamente monitorizações e inventariações de valores naturais e implementação de medidas, não foram efetuadas.

1. RESULTADOS OBTIDOS

1.1. ESPÉCIES FLORÍSTICAS

À data estão identificadas 46 espécies florísticas com interesse prioritário para a conservação. Na tabela I estão resumidos os critérios que levaram a esta classificação e o número de espécies em cada critério (nota: há espécies que caem em mais do que um critério)

Tabela I – Critérios de classificação da flora

Critério	Nº de espécies
Endemismo Lusitano	10
Endemismo Ibérico	16
Vulnerável	1
Em Perigo	1
Criticamente em Perigo	1
Anexos da Diretiva Habitats	6
Outros	21

A inclusão de mais espécies, da lista acima mencionada, nos valores a monitorizar atualmente encontram-se em discussão.

1.1.1. Feto-folha-de-hera (*Asplenium hemionitis*)

Embora se continuem a verificar pequenas flutuações anuais nos números de núcleos identificados e na área de distribuição, a situação geral da espécie continua a demonstrar tendência positiva, com cerca de 175 núcleos em boas condições.

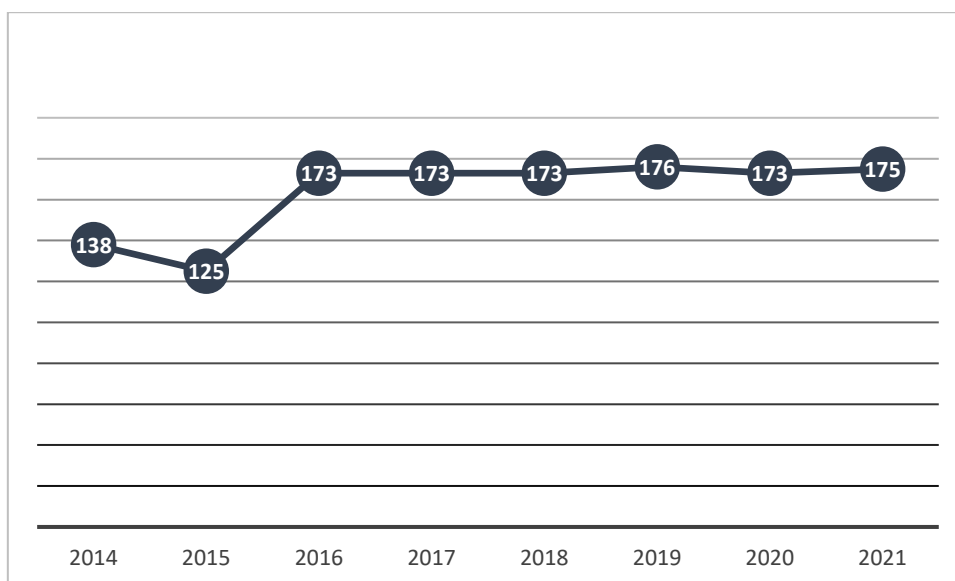


Figura 1 – Número de núcleos de *Asplenium hemionitis* 2014/2021

1.1.2. Feto-do-botão (*Woodwardia radicans*)

Os núcleos de *W. radicans* mantêm-se constantemente em bom estado de conservação, dado estarem dentro dos jardins e serem bastante abundantes.

1.1.3. Pinguicola (*Pinguicula lusitanica*)

A Figura 2 resume os resultados da monitorização desta espécie desde 2014. Tal como no caso do Feto-folha-de-hera, embora possam existir flutuações nos números de indivíduos nos vários locais, considera-se que a situação geral está a evoluir de forma positiva.

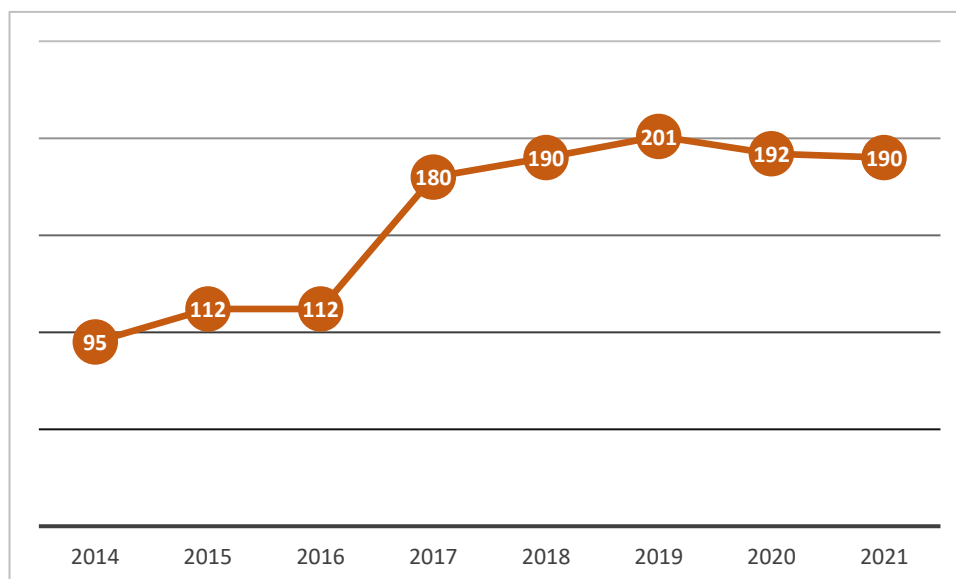


Figura 2 – Resultados na monitorização de *Pinguicula lusitanica* 2014/2021

1.2. ESPÉCIES FAUNÍSTICAS

À data estão identificadas 28 espécies faunísticas com interesse prioritário para a conservação. Na tabela II estão resumidos os critérios que levaram a esta classificação e o número de espécies em cada critério (nota: há espécies que caem em mais do que um critério)

Tabela II – Critérios de classificação da fauna

Critério	Nº de espécies
Endemismo Lusitano	6
Endemismo Ibérico	2
Vulnerável	6
Em Perigo	1
Criticamente em Perigo	1
Anexos da Diretiva Habitats	9
Anexo I da Diretiva Aves	1
Outros	5

1.2.1. Coleópteros

A inventariação de coleópteros decorreu entre 2018 e 2019. Foi possível identificar, nas áreas florestais sob gestão da PSML, 18 famílias de coleópteros, dentro das quais foi possível identificar 23 géneros e 13 espécies.

Das espécies identificadas, destacam-se, por não se conhecerem registos anteriores em Sintra:

- i. *Laemostemus terrícola*
- ii. *Carabus rugosus*
- iii. *Tythaspis sedimpunctata*
- iv. *Nicrophorus vespillo*

Todas as espécies identificadas estão classificadas a nível internacional, pela IUCN, como tendo Informação Insuficiente.

Este trabalho inclui amostragem dirigida ao escaravelho *Lucanus cervus*, tendo sido detetados 14 indivíduos (6 fêmeas e 8 machos), em locais com presença anteriormente confirmada da espécie.

1.3. ZONAS DE PROTEÇÃO

1.3.1. Habitats prioritários

No biénio 2020/2021 não foi possível dar continuidade à inventariação de habitats. Na tabela III estão indicados os habitats prioritários inventariados até 2019.

Tabela III– Lista de habitats prioritários inventariados nas áreas sob gestão da PSML.

Código Europeu	Designação
4020*	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i> [subtipo pt2 (Urzais-tojais termófilos)]
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i> [subtipo pt1 louricais (<i>Vinco difformis-Lauretum nobilis</i>)]
6220*	Sub-estepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea [subtipo pt4 Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas]
7140 ¹	Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes [subtipo pt3 turfeiras sublitorais (<i>Anagallido tenellae-Juncetum bulbosi</i>)]
91E0*	Subtipo 91E0pt3 Amiais e salgueirais paludosos

¹ O habitat 7140 não é um habitat prioritário, mas sendo bastante raro em Portugal foi incluído nesta tabela

1.3.2. Linhas de água

A implementação do projeto de renaturalização teve início em Setembro de 2021. Até à data foram realizadas diversas intervenções para estabilização de margens, limpeza selectiva de vegetação e controle de espécies invasoras. Todas as intervenções são efetuadas com técnicas de engenharia natural.

Estão previstas ainda plantações com espécies autóctones características de galerias ripícolas.

1.3.3. Área de nidificação Bonelli

A área de nidificação não foi utilizada durante o ano de 2020. A área mantém-se inalterada, sem intervenções, tendo em conta as indicações do ICNF. A candidatura ao Programa LIFE, com o projeto Lx Aquila, da responsabilidade da SPEA, na qual a PSML participa como parceiro, foi aprovada. O projeto teve início em Setembro de 2020 e irá beneficiar todas as áreas de nidificação conhecidas na Serra de Sintra.

2. DISCUSSÃO

2.1. PONTO DE SITUAÇÃO

2.1.1. Espécies florísticas

De uma forma geral, as espécies florísticas apresentam um estado de conservação favorável, registando apenas algumas flutuações ligeiras dos núcleos monitorizados, que não se consideram relevantes.

2.1.2. Zonas de proteção

No que respeita aos habitats, a situação apresenta-se como favorável. Os habitats prioritários já identificados mantêm-se em bom estado de conservação.

A área de nidificação de Águia de Bonelli mantém-se inalterada, sendo constante a comunicação entre a PSML e o GTAB – SPEA (Grupo de Trabalho de Águia de Bonelli – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves) sobre questões relacionadas com a utilização do ninho.

No que respeita às linhas de água, foram colocadas em prática as duas primeiras fase do projeto de recuperação: (i) limpeza das linhas de água, controlo de invasoras e outras medidas (em 2018), (ii) elaboração de um projeto de renaturalização (em 2019). O projeto de renaturalização será executado em 2020/2021.

2.1.3. FAVC

O Estado de Saúde das FAVC foi considerado Bom em 2018 e será reavaliado entre 5 a 10 anos da primeira avaliação.

2.2. MEDIDAS A ADOTAR

Face aos resultados desta monitorização recomenda-se:

1. Eliminação/controlo da hera, de forma a beneficiar os núcleos de feto-folha-de-hera existentes;
2. Continuação da implementação das medidas de gestão indicadas no Relatório Final de Avaliação do Estado das linhas de água;
3. Implementação das medidas indicadas no Relatório Final de Implementação de Coleópteros nas áreas sob gestão da PSML, nomeadamente:
 - a. Monitorização de coleópteros a longo termo;
 - b. Controle de espécies invasoras (incluindo a sua deteção precoce);
 - c. Plano específico de conservação para espécies altamente ameaçadas.
 - d. Assegurar a estabilidade dos habitats adequados à espécie a sua continuidade para evitar a fragmentação de áreas de interesse para as espécies.

3. CONCLUSÃO

De uma forma geral, os resultados relativos aos valores naturais são satisfatórios.

As espécies florísticas apresentam estado de conservação favorável, com bom potencial de manutenção e sem grandes alterações relativamente aos anos anteriores. Em alguns casos existe a necessidade de controlar a presença de algumas espécies invasoras, para não comprometer os núcleos existentes e melhorar o seu potencial de manutenção.

As medidas de gestão para as linhas de água estão a ser implementadas com sucesso.

No que respeita às zonas de proteção “habitats prioritário”, a situação considera-se igualmente favorável, ressalvando que não foi possível dar continuidade à inventariação nas restantes UGFs.

Relativamente à zona de proteção “área de nidificação da Águia de Bonelli”, o estado geral é favorável, esperando-se que a execução do projeto LIFE Lx Aquila venha beneficiar ainda mais a ocorrência da espécie na Serra de Sintra.